

I CONCURSO LITERÁRIO DE CRÔNICAS: “É PRECISO SABER VIVER”

ANEXO II – FORMULÁRIO PARA TEXTO

TÍTULO: **FRAGMENTADO**

Nos tempos da avó, almoço de domingo, perguntas e parentes indiscretos eram lei. Aos 13 anos, fui ao tribunal: O que você vai ser quando crescer? Disse que pensava no assunto. Olharam-me desconfiados, mas eu já havia me refugiado em um livro.

Foi uma resposta mentirosa. Lógico que já havia pensado e me inquietado. Só me lembro de querer ser vagante e independente – mas isso não se encaixava no orçamento de minha mãe solo. Aos 14 anos, tive de decidir o resto da minha vida - virei um efetivo durante os dias úteis e um sonhador em período integral. Meu plano de vida estava em movimento.

Mas, sob a superfície, algo pulsava: Jekyll e Hyde moravam em mim. Espiando livro de ponto e Pasárgada coexistimos. O humor nos salva.

Durante o expediente, Jekyll resolve problemas, é ético e tem umas ideias legais. Nos vacilos dele, Hyde uiva e eu deliro, esfomeado de novidades. Daí, entre o bem e o mal, o boleto e o desejo, viro calendários.

O Hyde sempre cobra espaço. Até mudei de área de atuação. Mesmo assim, quase sempre, quero pulverizar algumas pessoas; diante de pedidos vagos, xingo; finjo atenção com os chatos; quando recebo o salário, refaço contas e xingo dobrado. Vá por mim: essa tribo é grande.

Para relaxar, faço uns passeios noturnos, rsrs. Hyde sempre quer atropelar pedestres distraídos. Não o condeno - quem nunca? Paro e espio o Itapemirim, que flui, enquanto eu fico. Nele, bagres engolem piabas. No mundo, poderosos engolem cardumes ávidos por ilusões.

Para equilibrar a vida, há livros, filmes e até redes sociais. Jekyll e Hyde navegavam, nestas, bem desconfiados. As dicas de fazer dancinhas de Tik Tok; ser gratiluz num clique; harmonizar o

rosto; comer sem glúten, açúcar, sal, gordura e lactose; fechar a boca em quase todos os sentidos, para ser feliz...isso não nos convence.

Quando surto, Jekyll me acalma, diz que a aposentadoria e as estradas estão perto. Diz, suave, que a vida é uma dádiva e que devemos fazer nosso melhor. Hyde, todo torto, ri ao fundo e me ensina a dizer não, invocando Pessoa: "Estou farto de semideuses!"

Aos 20 anos, eu era expert em saber viver. Aos quase 50, pareço um meme da Nazaré, desorientada entre fórmulas, repetindo o mantra: um dia por vez. O plano de vida há de dar certo.

É, Roberto, com todo respeito, hoje à noite, passearei com outra música: *é que hoje eu tô sem filtro, sem lua*. Assumi o tempo presente, o caos da vida e o modo fragmentado de ser. Tudo dará certo.

Cachoeiro de Itapemirim, 14 de outubro de 2022.